

PROJETO DE EDUCAÇÃO PELO RÁDIO

Movimento de Cultura popular – Pe.

Duração: de 1º de setembro de 1961 a fevereiro de 1963

Desenvolvimento:

O projeto de Educação pelo Rádio surgiu da convicção da equipe que estudou o problema do analfabetismo entre os adultos da cidade do Recife, de que este seria, na época, o melhor meio de atuação. A escola pelo rádio poderia levar a maior número de pessoas a alfabetização e a educação de base, com a recepção organizada ou mesmo atingindo grupos até de outros estados do Nordeste, como de fato atingiu.

Realmente, durante o tempo em que esteve no ar, o programa do MCP levou a mensagem de todo o movimento, pois tinha a colaboração das equipes de vários outros projetos.

A equipe diretora era formada de universitários e professores primários, sendo um deles o coordenador. Também colaboravam no trabalho técnicos de outras equipes e seu primeiro coordenador foi um professor universitário que dirigia, na época, todo o Projeto de Educação de Adultos. Funcionando dinamicamente, linha geral do MCP, sua coordenação sofria uma espécie de rodízio entre os vários membros da equipe diretora.

A confecção dos programas estava a cargo dessa equipe, que também supervisionava o funcionamento geral das escolas, fazendo a supervisão semanal. Isto possibilitava uma integração constante da equipe com os grupos que recebiam as aulas, e uma coordenação eficiente do trabalho dos monitores. Reuniões periódicas com os membros das associações onde estavam instaladas as escolas, com debates em torno de problemas surgidos, completavam o quadro do trabalho em conjunto.

A seleção dos monitores era feita por intermédio de um treinamento intensivo, seguido de avaliação por meio de prova e entrevistas com a equipe diretora. Seu aperfeiçoamento era contínuo, tanto num sentido técnico propriamente dito, como objetivando uma perfeita integração no espírito do MCP. Em reuniões semanais vários cursos eram dados, como: Metodologia, Funcionamento das Escolas Radiofônicas, Português, Aritmética, Introdução à Realidade Brasileira, Relações Humanas, Educação Sanitária, Estrutura e funcionamento do MCP. Estes cursos eram dados no correr do ano, sempre acompanhados de debates. A grande dificuldade encontrada era a diversidade de nível cultural dos monitores, alguns com nível universitário, outros de nível ginásial, a maioria de nível primário.

O conteúdo dos programas, transmitidos durante uma hora, à noite, por uma emissora local, era o seguinte: Alfabetização (ocupando de 40 a 50 minutos, se segunda a sexta), e Educação de Base (Educação política, musical, sanitária e informativo, em dias intercalados). Todas as aulas eram dadas por meio de palestras, diálogos, entrevistas com pessoas credenciadas, sendo que as aulas de alfabetização tinham um conteúdo profundamente entrosado com os problemas e os anseios da comunidade, como todo o programa, procurando sempre valorizar e incentivar as legítimas tradições do povo.

As aulas de Aritmética eram dadas pelos próprios monitores, em virtude da diversidade de nível dos alunos, nessa parte. Aí eram usados os Cadernos de Aritmética do MEC, na outra hora de aula, quando os rádios esta [acaba o parágrafo aqui].

Os programas de sábado e domingo, recreativos, constavam de música, informativo e teatro, inclusive peças levadas ao ar pela equipe da Divisão de Teatro do MCP e novelas gravadas pelo Sistema Rádio Educativo Nacional do MEC.

Para as aulas de alfabetização fomos levados a confeccionar nosso próprio Livro de Leitura, por observarmos a necessidade de levar em conta o interesse do adulto de Pernambuco, seus problemas, suas manifestações artísticas, suas tradições, enfim, os elementos autênticos de sua cultura.

A parte técnica do Livro reside num método eclético, com palavras-chave agrupadas em centros de interesse, com novos centros surgindo à proporção que são formadas novas palavras com as sílabas estudadas. Pesquisas feitas em publicações da UNESCO, que refletem as tendências de vários países, orientam a escolha técnica.

Além do Livro de Leitura, também eram usados jornais diários, como auxiliar de aprendizagem.

Para avaliação dos resultados foram separados os trabalhos diários de três alunos de cada turma, a fim de se acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem. Além disso foi feita também uma prova no fim do curso experimental de três meses, em 1961, e no de 6 meses, em 1962.

Para finalizar lembramos o grande espírito de grupo existente na escola radiofônica, resultante da profunda interação da equipe diretora, monitores, alunos e membros das sociedades onde estavam instaladas as escolas, com a participação efetiva do povo nas decisões coletivas.